

Em nota prévia, regista-se a utilização para o presente volume do mesmo texto de referência utilizado para o volume anterior, a saber, a edição de *D. R. Shackleton Bailey, M. Valerii Martialis Epigrammata (Stuttgart, Teubner, 1990)*. Verificamos com satisfação que outras edições citadas, ainda que a título excepcional, aparecem igualmente com a referência bibliográfica completa, o que facilita o eventual acesso à obra e a subsequente consulta. Queremos, no entanto, chamar a atenção para a nota 50 (p. 107), onde se afirma seguir-se *outra lição*, não se especificando qual, o que certamente constituirá um lapso, uma vez que surge como excepção ao procedimento tido como norma pela autora das notas.

No que respeita à tradução, apresenta o mesmo padrão de qualidade do volume anterior, sendo de salientar a manutenção, que realmente se impunha e que não havia sido inteiramente observada no primeiro volume, do calão e dos termos pornográficos ou pouco edificantes, que são, aliás, recorrentes nos *Epigramas* de Marcial. Parece-nos ter sido igualmente uma boa opção a de traduzir para francês simples palavras ou expressões registadas em grego no original, mantendo-se assim a enunciação dos vocábulos numa língua que não a portuguesa, procedimento este a que os autores nos haviam já habituado. Saliente-se que a excepção à regra em que se incorre no epigrama 5.51.7 se justifica plenamente pela especificidade do contexto do poema.

Para concluir, voltamos a felicitar o trabalho de equipa levado a cabo pelos quatro docentes das Universidades de Lisboa e Coimbra, que tão frutífero se mostra, o que nos leva a fazer votos de que volte em breve a germinar.

ISABEL GRAÇA

***Vultos da Antiguidade* (vols. 1-12). Colecção dirigida por Maria Cristina Pimentel. Mem Martins, Editorial Inquérito, 1996-2000.**

É sempre com enorme satisfação que assistimos à publicação de colecções que têm por objectivo dar a conhecer personagens que povoaram o mundo greco-latino e que influenciaram de forma indelével o pensamento e a literatura ocidentais. Neste contexto, veio à luz, pela Editorial Inquérito, a colecção *Vultos da Antiguidade*. Este projecto, sob a direcção da Professora Maria Cristina Pimentel (Universidade de Lisboa), integra, até ao momento, um total de doze títulos, cuja autoria se fica a dever a nomes diversos e certamente conhecidos do público amante e interessado por questões relacionadas com a Antiguidade, a saber: 1- *Viriato*, por Paulo Farmhouse Alberto; 2- *Marco Aurélio*, por Arnaldo do Espírito Santo; 3- *Espártaco, Epicteto e Outros Escravos*, por Abel Pena; 4- *Júlio César*, por Victor Jabouille; 5- *Catão Censor*, por Maria Cristina Pimentel; 6- *Os Gracos (Tibério e Gaio)*, por Victor Jabouille; 7- *Ovídio*, por Paulo Farmhouse Alberto; 8- *Amílcar, Asdrúbal, Aníbal: Os Barcas*, por Abel Pena; 9- *Cícero*, por João Daniel Lourenço; 10- *Séneca*, por Maria Cristina Pimentel; 11- *Plínio-o-Moço*, por Virgínia Soares Pereira; 12- *Nero*, por João Beato.

Pelos títulos indicados, podemos constatar que os volumes já publicados abordam “uma série de vultos do mundo romano” relacionados com áreas tão diversas como a literatura, a filosofia e a política. Apraz-nos, todavia, que a colecção se proponha “vir a contemplar grandes nomes da Grécia, da latinidade tardia e da Idade Média” (p. 2), proporcionando, assim, informação mais abrangente.

“Dar a conhecer alguns dos vultos mais proeminentes da Antiguidade” em forma de “narrativa próxima do romance” (p. 2): eis o objectivo que presidiu à publicação dos volumes que compõem esta colecção. Da sua leitura fica-nos a certeza de que houve o cuidado de narrar, de forma clara e simples, os factos mais marcantes da vida de personalidades que de alguma forma influenciaram a História da Humanidade. Os acontecimentos narrados encontram-se imbuídos de realismo e vivacidade tais que ao leitor apenas resta viver os factos, entrar na pele das personagens, enfim, experimentar exactamente o que sentiram e perceber o que pensaram os biografados. De escrita fluida e atractiva, por vezes mesmo com alguns laivos de humor, cada uma das biografias cumpre, deste modo, o propósito definido.

Conhecer cada vulto da antiguidade implica conhecer o contexto em que o mesmo se movimentou. Este conhecimento só se torna possível através do relacionamento de conceitos que se prendem com a organização sociopolítica e as tendências culturais que marcaram a sociedade do seu tempo e que constituem um cenário explicativo da actuação de cada uma das personagens. Obedecendo a este propósito, a redacção de cada um dos volumes assenta “em informação e documentação literária, histórica e epigráfica” que evocam “o carácter e acções das personagens bem como a época em que viveram” (p. 2). Os actos praticados pelos biografados, mesmo aqueles que aos nossos olhos poderão parecer controversos e inaceitáveis, são analisados à luz da sociedade e da época em que tiveram lugar.

O visível cuidado de apresentar diferentes versões de um mesmo acontecimento, consoante as fontes utilizadas, não o cingindo, portanto, a uma só versão, aduz rigor científico à colecção e confirma o conhecimento profundo que os seus autores possuem de ideias concebidas e estudos realizados sobre a matéria.

Igualmente no intuito de conferirem credibilidade ao seu trabalho, revelam os autores preocupação em fundamentar as suas afirmações com o testemunho directo ou indirecto de fontes antigas e de estudos modernos. O facto de, em algumas circunstâncias, não ser especificada a origem exacta de determinados excertos ou ideias adoptadas – o que poderá impedir um leitor menos familiarizado de identificar de forma expedita uma ou outra referência – justifica-se apenas por ser apanágio desta colecção “tornar cada volume uma leitura fundamentada mas não desmotivante”, tendo-se, por conseguinte, optado por omitir “o habitual acervo de notas e bibliografia das edições eruditas, sem

todavia deixar de abrir caminhos a quem pretenda aprofundar a investigação” (p. 2).

Esta opção, aliás, prender-se-á certamente com o critério de indicar, no final de cada volume, uma *Bibliografia*, da qual constam as fontes histórico-literárias antigas (cf. vols. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11 e 12) e os estudos modernos consultados (cf. vols. 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11 e 12). Lamentamos somente que alguns dos estudos indicados, e cuja leitura é recomendada pelos próprios autores, não sejam, em alguns volumes, acompanhados de bibliografia mais recente.

Comum a todos os volumes (à excepção dos números 3 e 7) é ainda a apresentação, imediatamente antes da *Bibliografia*, de *Textos (Antigos)*, que dão testemunho da personagem retratada, e/ou de excertos da autoria do próprio biografado, os quais, além de aduzirem informação complementar sobre o mesmo, poderão despertar o interesse do público para a leitura e o estudo de outros autores e respectivas obras.

Ainda no que concerne à organização estrutural de cada um dos livros, é de louvar a opção por um índice detalhado que, colocado no início da obra, permite ao público proceder, *ab initio*, a uma leitura orientada ou mesmo selectiva. Como elementos norteadores do leitor, surgem também as denominações sugestivas dos capítulos (em alguns volumes, dos subcapítulos, até) e a apresentação cronologicamente ordenada dos factos (encontramo-nos perante biografias). Não alheio à preocupação de fornecer pistas de leitura não será ainda o facto de alguns livros, além de um título, apresentarem um subtítulo expressivo, que condensa em poucas palavras o que foi a vida das personagens em causa (cf. vols. 2, *Marco Aurélio, Filósofo Imperador*, 3, *Espártaco, Epicteto e Outros Escarvos, Pirataria e Escravidão na Roma Antiga* e 11, *Plínio-o-Moço, Um Homem a Quem a Vida Sorriu*).

Apesar de compostos em estilos diferentes, dado que diferentes são também os seus autores, a orientação dos volumes pelos mesmos objectivos e a opção por princípios estruturais aproximados são critérios que tendem a conferir unidade à colecção.

Compostos desta forma, os volumes que integram a colecção revelam-se preciosos instrumentos de trabalho para todos quantos se interessem pela Antiguidade Clássica. Funcionando como ponto de partida para quem pretenda proceder a uma investigação mais séria sobre o assunto são, simultaneamente, fonte de motivação de leitores menos familiarizados com a matéria em questão.

Graças à colecção *Vultos da Antiguidade*, assistimos à humanização de figuras que nos habituámos a considerar distantes no tempo e no espaço, quase intocáveis, mas que, porque imortalizadas pelos seus escritos, atitudes e feitos, tendo chegado até nós, lograram sobreviver à incúria dos homens e à injúria dos tempos. Congratulando-nos pela publicação de tão valioso instrumento de

trabalho, resta-nos apenas fazer votos de que no futuro lhe seja garantida continuidade.

DINA ABREU, EMÍLIA OLIVEIRA, RAQUEL FILIPE

Maria Cristina Pimentel, *Catão Censor*, Mem Martins, Editorial Inquérito, Colecção *Vultos da Antiguidade*, (5), 1997 ; Abel N. Pena, *Espártaco Epicteto e outros escravos*, Mem Martins, Editorial Inquérito, Colecção *Vultos da Antiguidade* (3), 1996

Incluídos numa mesma colecção (*Vultos da Antiguidade*), que pretende transportar até à actualidade grandes personalidades da História de Roma, os dois volumes em apreciação, percorrendo caminhos organizacionais diferentes, não deixam nenhum deles de nos presentear com uma "leitura fundamentada, mas não desmotivante" (p. 2 dos dois volumes.). Assim sendo, partindo de uma análise avulsa de cada um dos volumes, poderemos eventualmente estabelecer algum confronto entre eles se assim nos parecer pertinente

No volume *Catão Censor*, considerado este vulto pela autora como "defensor das virtudes romanas, mas ele próprio uma máquina eficaz de acumular capital e conseguir lucros..." (p. 55) vêem também os testemunhos antigos na figura de Catão "a grandeza que, no homem é sempre tocada de defeito." (p. 56) Esta é a imagem mais sucinta, mas mais completa que apresentada na conclusão do presente volume melhor define a personalidade de Catão.

Designado Catão como o Censor, é assim que o vimos afigurado nas cerca de quarenta páginas iniciais deste estudo, onde a autora passa em revista, de uma forma cronologicamente linear e detalhada, a sua actuação político-militar. Perceptível esta progressão temporal da sequência de acontecimentos, desde logo no minucioso índice, consegue a autora dotar de uma perfeita harmonia aquilo que se poderia tornar numa fastidiosa abordagem biográfica. E é, segundo nos parece, esta cadência conseguida, por um lado, pelo facto de ser a personalidade inflexível de Catão, envolvida de uma complacência para com aqueles que lhe estão mais próximos e, por outro lado, pela forma como se encontra bem concatenada a sua figura. Conhecer este vulto é também tomar contacto com a realidade expansionista de Roma, com os seus certames contra Cartago e com toda a influência da Grécia na mundividência romana. Os horizontes do leitor extravasam o simples conhecimento de Catão, e estendem-se até mesmo ao conhecimento de certas leis, relevantes na história de Roma.

Seguindo o propósito da colecção, também este volume prima por valorizar as fontes antigas referentes a Catão colocando no final do estudo traduções das declarações mais marcantes da personalidade em causa, assim como enunciando as obras do mesmo, que conseguiram chegar até nós através dos tempos.